



ESTUDO ACERCA DO CLIMA EMOCIONAL FAMILIAR E DAS SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS SURDAS

*Cayla Aparecida de Sousa*¹; *Cícero Marcelo Félix Junior*¹; *Leonardo Pestillo de Oliveira*²; *Yara Cristina Romano Silva*³

RESUMO: A presente pesquisa objetivou identificar aspectos psicológicos emocionais em pais e familiares de crianças portadoras de deficiência auditiva. As referidas crianças encontram-se em processo terapêutico na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Unicesumar e o acompanhamento dos familiares tem acontecido por meio de encontros semanais, onde o intuito é procurar investigar juntamente com esses familiares e a colaboração de alunos da fonoaudiologia, qual o estágio de aceitação perante a surdez, pois esta culmina em limitações na vida dessas crianças. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semi estruturada, aplicada ao longo do grupo, que ocorre nas segundas-feiras, das 14h30 às 15h30. A real compreensão acerca das questões psicológicas e emocionais, bem como a vivência de todos os estágios: negação, resistência, afirmação e aceitação são imprescindíveis para que o processo terapêutico aconteça e haja progresso no desenvolvimento dos pacientes. Além da identificação desses estágios vividos pelos familiares, visa à promoção de ações colaborativas e orientadoras aos participantes, ao propiciar o encontro com familiares de outras crianças com a mesma deficiência, exercitando a troca de vivências e informações entre os partícipes. Ao longo dos meses de observação até aqui já concluídos, é perceptível que quem tem moldado e mostrado o mundo para a criança é a família, e muitas vezes é ela quem trata o deficiente como incapaz, o que aos olhos dos profissionais não acontece desta forma, pois a criança com deficiência auditiva e quando estimulada corretamente, tem condições concretas de desenvolvimento maturacional e cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Audiologia Educacional; Aceitação; Criança surda; Processos Psicológicos.

1 INTRODUÇÃO

Ao considerar um projeto de família, o nascimento de um bebê com alguma alteração acarreta uma gama de emoções e sofrimentos, que afetam a organização e estrutura familiar, além das relações com a criança. Uma das possíveis alterações encontradas neste processo é a deficiência auditiva, que geralmente é diagnosticada nos primeiros meses de vida e conseqüentemente ocasiona uma série de sentimentos e reações.

Buscaglia (2006) afirma que, os pais necessitam de ajuda a fim de compreender que seus próprios sentimentos em relação à deficiência de seus filhos, durante a infância, o que poderá servir de obstáculo as oportunidades da criança de atingir o desenvolvimento maturacional normal.

Diante disso, a família é imprescindível no tratamento e na vida da criança, e se tratando de crianças surdas, a descoberta dos sons decorre de estímulos proporcionados

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá-PR. Programa de Iniciação Científica da UniCesumar (PIC). cayla.sousa@hotmail.com, cicero_mfj@hotmail.com

² Orientador, Professor Mestre do Curso de Psicologia da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. leonardo.oliveira@unicesumar.edu.br

³ Coorientadora, Professora Mestre do Curso de Psicologia da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. yara.silva@unicesumar.edu.br



pelos familiares, juntamente com o tratamento profissional. Negrelli e Marcon (2006) explanam que, a surdez, pode ser invisível, e naturalmente não é compreendida pelos ouvintes, no entanto, a mesma exerce uma interferência significativa no desenvolvimento social, emocional e educacional da criança surda. E é a este caráter que se deve a plena atuação dos pais e familiares junto ao indivíduo surdo e o processo terapêutico a que o mesmo será submetido. Ao considerar os estágios (negação; resistência; afirmação e aceitação) descritos por Bevilacqua e Formigoni (2000), como decorrente do processo de aceitação propriamente dita. É possível averiguar que nem todos os pais e familiares apresentam condições psicológicas para avançar de um estágio a outro.

Em função do exposto, a presente pesquisa buscou por meio do acompanhamento de um grupo de pais de crianças surdas em tratamento na clínica de fonoaudiologia da Unicesumar, com enfoque nos questionamentos: em qual estágio desse processo de aceitação os pais se encontram? E qual a prontidão emocional eles apresentam para progredir nos estágios? O estágio que se encontram influencia de forma negativa o processo terapêutico da criança? É válido considerar que, mesmo perante a atenção dos pais para com as orientações do profissional fonoaudiólogo, é necessário que esses pais recebam um acompanhamento multidisciplinar. Dessa forma, passam a ter um apoio, que os orienta sobre as mais diversas vertentes atingidas nos contextos das crianças diagnosticadas surdas, pois as habilidades da criança que se desenvolve é produto não apenas do meio familiar, mas também de cultura, exposições às diversas experiências práticas que o caracterizam como um ser social (KATZ, 1989). Sendo fundamental a coparticipação de diversos profissionais bem como o envolvimento efetivo de cada um deles com a família e o paciente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, ainda em desenvolvimento apresenta-se em caráter qualitativo. A população é caracterizada por 14 pais de pacientes que se encontram em processo terapêutico em audiologia educacional na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Unicesumar. Os pais se reúnem em um grupo específico, que acontece nas segundas-feiras das 14h30 às 15h30.

O grupo conta com o acompanhamento de dois acadêmicos do curso de fonoaudiologia e dois de psicologia responsáveis pela presente pesquisa. As atividades e orientações dos alunos de psicologia estão, além da supracitada, sob a coordenação e supervisão do psicólogo e professor responsável pela orientação deste trabalho, bem como da professora co-orientadora do mesmo.

Para esta pesquisa foi estipulada a realização de duas etapas, sendo a primeira, já concluída, caracterizada pela observação dos grupos já citados, iniciada em Abril de 2013, porém, e a segunda será a coleta dos dados a se realizar no mês de Agosto de 2014, por meio de uma entrevista semi-dirigida, elaborada em conjunto com os professores a partir da literatura adotada. As entrevistas serão feitas no decorrer dos encontros no mês supracitado. O processo de aplicação será realizado durante os encontros, que tem duração de 60 minutos cada. O planejamento de cada encontro consta com palestras expositivas, divulgação de materiais de cunho instrutivo e de orientação, além da promoção de troca de experiências entre os pais participantes relacionadas ao assunto proposto no dia, como por exemplo, os aspectos pertencentes à negação, resistência, afirmação, aceitação, entre outros. Todos os procedimentos preveem com a colaboração e responsabilidades dos alunos presentes.



A análise e coleta dos dados foram realizadas no decorrer dos encontros acompanhados até o momento, finalizando a primeira etapa (observação) e iniciando a segunda (coleta e análise dos dados). Conforme o proposto, o que será levantado a partir da aplicação do instrumento caracteriza a segunda etapa e deve ser somado aos dados resultantes da primeira fase. Isso deve proporcionar material suficiente para a conclusão final desse projeto cuja intenção consiste, além do desenvolvimento científico do tema também na elaboração de materiais informativos que possibilitem maiores esclarecimentos e orientações aos pais participantes, estes materiais, serão utilizados nessa pesquisa, mas o intuito maior é a validação para seu uso posterior ao trabalho.

3 RESULTADOS PARCIAIS

Pode-se constatar até o presente momento, a real evidência das angústias vivenciadas pelos familiares, os quais estão imersos nos estágios decorrentes do processo de aceitação. Envolvendo desde o diagnóstico até o presente momento de desenvolvimento da criança. A família em todos os aspectos, frente à deficiência, apresenta comportamentos pertinentes à aceitação, como superproteção, diferenciação social e cultural, valorização da perda auditiva ao invés da criança. Buscaglia (2006) expõe que, a grande importância do papel da família não pode ser minimizada, pois será neste campo de experiências seguro que os deficientes terão a oportunidade de primeiro aprender e comprovar de forma contínua que, apesar de suas graves limitações, é permitido a eles que sejam eles mesmos. As interações e troca de experiências entre as famílias, tem mostrado benefícios e progressos significativos, bem como as orientações advindas dos profissionais envolvidos com o tratamento terapêutico fonoaudiológico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os meses de observação e análise do grupo, é perceptível que quem tem moldado e mostrado o mundo para a criança é a família, e em diversos casos é a própria que trata o deficiente auditivo como um ser incapaz e inferior perante a sociedade, o que aos olhos dos profissionais da área, isso não deve ser visto desta forma, pois a criança surda, fazendo o uso do aparelho e seguindo as recomendações de estímulo por parte da família, apresenta condições concretas de desenvolvimento maturacional e cognitivo dentro dos padrões de normalidade.

Ginnot; Parent e Teenager (2010) afirmam que, a família desempenha importante papel na determinação do comportamento humano, na formação da personalidade do indivíduo, no curso da moral, na evolução mental/cognitiva e no estabelecimento da cultura e de suas instituições. E é com o intuito de conscientizar os familiares de tal importância que a pesquisa tem se detido, para que, de algum modo as relações familiares possam se modificar e corroborar com o tratamento e o desenvolvimento das crianças pacientes da Clínica Escola de Fonoaudiologia. A troca de experiências e de informações tem trazido a abertura necessária para que se pense mais sobre as potencialidades de cada criança, bem como as dificuldades comuns que de alguma forma também contribuem para o fortalecimento e a confiança, se tratando de um grupo de familiares, onde a “diferença” ecoa como algo dolorido e difícil.

Embora tudo esteja ganhando novos rumos, tem-se muito a considerar, visto que, temos um grupo de pessoas com histórias de vida diferentes, alguns sentimentos são



inerentes à deficiência auditiva, no entanto, existem exceções, e só seria possível uma melhor compreensão no nível de uma equipe multiprofissional, individualizando alguns aspectos da vivência subjetiva de cada membro e aí sim, podendo ser mais eficaz terapeuticamente.

REFERENCIAS

BEVILACQUA, Maria Cecília & FORMIGONI, Gisela Maria Pimentel. **Audiologia Educacional: Uma Opção Terapêutica para a Criança Deficiente Auditiva**. 3º edição. Carapicuíba, SP: Pró-Fono, 2000.

BUSCAGLIA, Leo F. **Os deficientes e os seus pais – um desafio ao aconselhamento**. 5º edição. Rio de Janeiro: Record, 2006.

GINNOT, Haim G.; TEENAGER, Between Parent. **O papel da família**. Anuário- APAE. Maringá-PR, 2010.

KATZ, Jack. **Tratado de audiologia clínica**. 3º ed. São Paulo: Manole, 1989.

NEGRELLI, Maria Elizabeth Dumont & MARCON, Sonia Silva. Família e Criança Surda. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Maringá, v.5, n.1, p.98-107, jan./abr.2006.